



Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT Ano V nº 14 18.04.2005

Festa para Lula estará na Internet

Cerimônia de Comemoração dos 30 Anos da 1ª Posse do presidente Lula no Sindicato dos Metalúrgicos será transmitida ao vivo pela Internet

O Presidente Lula será homenageado hoje, a partir das 18h00, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, rua João Basso, 231, São Bernardo do Campo, em cerimônia que vai comemorar o aniversário de 30 anos de sua primeira posse, em 19 de abril de 1975, na presidência do Sindicato.

Participam do ato, além do Presidente Lula e D. Marisa, os Ministros José Dirceu (Casa Civil) e Luiz Dulci (Secretaria Geral da Presidência), os dirigentes que assumiram a diretoria do sindicato com Lula em 75, além de suas esposas, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, e o presidente da CUT Nacional, Luiz Marinho.



Toda a cerimônia será transmitida ao vivo via internet. Basta acessar os sites: www.smabc.org.br ou www.tvcartamaior.com.br

Uma época de transformações

Em 1975, cresciam as lutas contra a carestia (alta de preços) no Brasil. Os movimentos popular e sindical estavam unidos no maior confronto de massas contra o governo desde que os militares haviam tomado o poder, em 1964, e mantinham o País sob uma férrea ditadura.



O eixo principal das lutas era a denúncia da manipulação dos índices de inflação promovida pelo governo.

Com a manobra, haviam roubado 34,1% do reajuste dos trabalhadores, medida que provocou o aumento do arrocho salarial e o crescimento da insatisfação popular.

Em meio a toda essa mobilização, o Sindicato preparava-se para renovar sua diretoria. Todos concordavam que o comando dos metalúrgicos necessitava de sangue novo.

Este foi um dos motivos para que os três companheiros indicados para a disputa decidissem apresentar um jovem torneiro mecânico para encabeçar a chapa única.

O indicado foi Lula

A crítica contra a dependência dos sindicatos ao Estado (através do imposto sindical, da autorização para o funcionamento das entidades etc.) e a defesa da recuperação das perdas salariais da categoria deram o tom da campanha eleitoral da chapa encabeçada por Lula e que venceu o pleito com 91% dos votos válidos.

Essas bandeiras eleitorais acabaram se transformando nos eixos das campanhas salariais dos anos seguintes e culminaram com as grandes greves do final da década de 1970 e do início de 1980.

O restante da história você poderá recordar na segunda-feira, a partir das, 18h, na Sede do Sindicato. Participe! (*Tribuna Metalúrgica*, 15.04.2005)

Metalúrgico faz 'surpresa' para Lula

Um pacote de "surpresas" está reservado para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os ex-diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema durante o ato que acontecerá na segunda-feira na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (como a entidade é chamada hoje). O evento comemora os 30 anos da posse de Lula como presidente do sindicato, em 19 de abril de 1975.

As "surpresas" são guardadas a sete chaves pela comissão organizadora. "Não conto de jeito nenhum", afirma o secretário-geral do sindicato, Tarcísio Secoli. Ele deixa escapar apenas que as "surpresas" evocarão lembranças de pontos específicos da trajetória de Lula no sindicato. "O evento terá forte valor simbólico. Pode parecer, para pessoas de fora do sindicato, que todo esse cuidado é desnecessário. Mas estamos preparando 'surpresas' tanto para o presidente Lula quanto para os ex-sindicalistas. Para nós, essa cerimônia tem uma conotação emotiva, também", afirma Secoli.

A cerimônia, no salão de eventos do sindicato, contará com a presença dos ministros José Dirceu (Casa Civil) e Luiz Dulci (Secretaria Geral da Presidência), de representantes da atual diretoria do sindicato, do presidente nacional da CUT, Luiz Marinho (ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC), e será transmitida por um telão para trabalhadores do lado de fora do sindicato. Está prevista a entrega de um troféu pelo presidente Lula aos antigos companheiros de diretoria.

"A cada ano, temos um coisa nova para contar, mas esse período foi muito marcante para a nossa história. A programação do encontro com Lula terá essas 'surpresas' justamente para marcar a realização desse evento", afirma Feijóo, presidente do sindicato.

Estarão presentes 16 dos 23 integrantes da diretoria eleita em 1975. Entre eles, figuras que ganharam notoriedade política regional ou nacional, como Djalma Bom, 66 anos, ex-deputado federal pelo PT e ex-vice-prefeito de São Bernardo; Devanir Ribeiro, 61 anos, deputado federal (PT-SP) e ex-vereador em São Paulo; Antenor Biolcatti, ex-vereador em Santo André pelo PMDB; e Nelson Campanholo, ex-vereador em São Bernardo pelo PT.

Também participam ex-diretores que tiveram forte atuação no movimento sindical da época, como Paulo Vidal Neto, 63 anos, presidente do sindicato entre 1969 e 1975 e um dos articuladores da ascensão de Lula à presidência do sindicato; Rubens Teodoro de Arruda, o Rubão, 66 anos, vice-presidente no mandato de 1975; e João Justino de Oliveira, o Janjão, 73 anos, um dos "homens fortes" do sindicato no período.

Lula já era diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo antes de ser eleito presidente, em 1975, com 97,5% dos votos válidos. Ele se reelegeu em 1978, renovando metade da direção, com 91% dos votos, e teve o mandato cassado em 1980. Durante o período à frente do sindicato, liderou as greves de 1978, 1979 e 1980, num processo político que resultou no surgimento da CUT e do PT. (Frederico Rebello Nehme, do Diário do Grande ABC)

Escolaridade separa duas gerações

O peso da escolaridade é o que distingue a capacidade de colocação profissional de um metalúrgico que atuava nas indústrias automobilísticas do Grande ABC em 1975 e de um que trabalha atualmente. Se antes, com apenas o ensino fundamental completo, um trabalhador conseguia ter cargo de chefia, hoje, após completar a universidade, funcionários têm dificuldade de promoção dentro das empresas.

Lourival de Medeiros Nóbrega, 74 anos, está aposentado e hoje integra a diretoria da AMA (Associação dos Metalúrgicos Aposentados do Grande ABC). Natural do Rio Grande do Norte, veio para São Caetano em 1953. "Já cheguei e comecei a trabalhar como metalúrgico. Não fiquei desempregado um dia sequer." Casou-se em 1959 e alguns anos depois vieram os filhos. No final dos anos 60, foi contratado pela Mercedes-Benz, em São Bernardo. Com apenas ensino fundamental completo, chegou ao cargo de chefia em poucos anos. Na década de 70, Nóbrega era encarregado do tratamento térmico de peças. Aposentou-se na mesma fábrica em 1981.

O aposentado lembra que na Mercedes de 1975, trabalhavam mais de 20 mil pessoas – hoje são aproximadamente 12,2 mil. Ele conta que antes sobrava mais dinheiro e era possível se divertir com frequência. "Quem teve cabeça naquela época conseguiu ganhar dinheiro e comprar todas as coisas necessárias para ter uma vida tranquila atualmente", comenta.

Nóbrega diz que antes as fábricas não exigiam escolaridade, mas sabe que agora é necessário ter formação. "Para quem estudou, a vida atualmente é boa. As montadoras dão oportunidade", afirma. Mas, na visão de quem trabalha nas indústrias atualmente, esse não é o retrato da realidade.

O ferramenteiro Euzimar Ricardo Bernardes, de Santo André, tem 29 anos. Aos 15, entrou na Volkswagen por meio de concurso do Senai (Serviço Nacional da Indústria). No início, ganhava uma ajuda de custo. Alguns anos depois, conseguiu bolsa de estudos da empresa. Optou então por cursar faculdade de designer industrial. Hoje, após dois anos formado, casado e pai de um filho, aguarda uma vaga para ser promovido. "Graças à Volks, tenho uma vida boa. Não esbanjo dinheiro, mas ganho razoavelmente bem para me divertir com a família."

Já para o inspetor de qualidade da General Motors, Rogério Teixeira Manfrinato, 35 anos, a diversão não é tão frequente e tudo é contabilizado "na ponta do lápis". Para economizar, vendeu o carro e poupa o dinheiro que seria investido em gasolina. Casado, pai de um filho e diretor de base do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, diz que teve dificuldades de conseguir trabalho na montadora. "Entre o envio do currículo e o chamado para trabalhar, esperei um ano." (Mariana Oliveira, do Diário do Grande ABC)

Bispos serão ausências de peso em ato no Sindicato

Dois personagens importantes do movimento sindical do Grande ABC estarão ausentes na segunda-feira, na festividade de comemoração dos 30 anos da posse de Lula no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. Um ficou conhecido como "bispo vermelho". O outro é conhecido até hoje como o "bispo operário". O primeiro era dom Jorge Marcos de Oliveira, fundador da Diocese de Santo André e primeiro religioso a se manifestar a favor dos trabalhadores da região. Dom Jorge ficou na região de 1954 até 1975. Morreu em 28 de maio de 1989. O "bispo operário" é dom Cláudio Hummes, que dirigiu a diocese de 1975 até 1996. Atual arcebispo de São Paulo, o cardeal está no Vaticano, onde é um dos candidatos a ser o novo papa.

A Igreja teve importância fundamental no movimento sindical no Grande ABC. Mesmo antes da grande greve de 1980, que resultou na intervenção governista nos sindicatos dos metalúrgicos de Santo André e de São Bernardo e na prisão dos principais líderes da época, os trabalhadores da região encontraram na Igreja Católica o respaldo necessário para construir o movimento operário que se tornou o primeiro passo para o fim da ditadura no Brasil. E os dois homens de batina se tornaram inesquecíveis naquela luta.

Fundada em 13 de agosto de 1954, 12 dias antes do suicídio do presidente Getúlio Vargas, a Diocese de Santo André se transformou em marco histórico do sindicalismo brasileiro. Para comandá-la, o Vaticano escolheu um carioca de 38 anos, bispo-auxiliar no Rio de Janeiro, onde fazia trabalhos sociais em favelas. Dom Jorge Marcos de Oliveira iniciou as atividades no Grande ABC pautado pela idéia de aproximação com o povo, procurando conhecer cada vez mais de perto a realidade da classe trabalhadora.

A dedicação do bispo jovem em atuar junto aos operários atraiu padres de vários cantos do Brasil para o Grande ABC, todos determinados a apoiar a luta pela categoria. O movimento sindical mal caminhava quando, em 1959, o bispo da Diocese de Santo André idealizou a lei que concede prioridade aos operários nas indenizações em caso de falência das empresas onde tenham trabalhado.

Também foi dom Jorge quem convenceu a Frente Nacional do Trabalho, organismo de advogados católicos que atuava em apoio à classe operária, a se instalar no Grande ABC. Na época, o ex-prefeito de São Bernardo Maurício Soares era estagiário de direito na entidade. No início dos anos 70, o bispo teve participação memorável na greve da Rhodia. "Ele era progressista demais e enfrentava tudo sem medo. Sempre ao lado dos trabalhadores. Graças ao apoio dele, aquela greve se transformou em nosso fortificante para a luta operária. Ele era um guerreiro", elogia Benedito Marcílio, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André.

Cláudio Hummes – Para uns, dom Cláudio foi muito mais aguerrido e corajoso que o antecessor. Contra o contexto da Igreja na época, ele deu início a uma Diocese progressista e chegou a se indispor com parte do clero brasileiro, que o recriminava pela postura em favor do movimento sindical, que no final dos anos 70 fervilhava no Grande ABC. Se para os metalúrgicos da época, dom Cláudio era um "bispo de macacão", para os militares, empresariado e religiosos conservadores, o atual arcebispo de São Paulo era mais "vermelho" (comunista) que dom Jorge.

Gaúcho de nascimento, Cláudio Hummes chegou ao Grande ABC em meados de 1975, primeiro como adjunto da Diocese e, em dezembro do mesmo ano, como bispo. no lugar de dom Jorge. Desde os primeiros dias Hummes esteve presente junto à Pastoral Operária e participou de todas as reuniões e assembléias comandadas por Luiz Inácio Lula da Silva e seus companheiros de sindicalismo. O religioso, por várias vezes, chegou a colocar a própria vida em risco para proteger os trabalhadores, postando-se à frente das tropas policiais e do Exército, enviadas ao Grande ABC para dispersar uma assembléia, ou ainda escondendo os líderes do movimento em suas igrejas.

Quando Lula e outros líderes sindicais foram enclausurados nos porões da Deops (Delegacia de Ordem e Política Social), temida por torturar e "sumir" com supostos "revolucionários", foi o cardeal quem fez plantão na porta do cárcere, de vigília, para que nada ocorresse com os "companheiros". Quando a classe patronal endureceu o jogo de negociações com os grevistas, novamente dom Cláudio surgiu para intermediar a conversa.

O atual arcebispo de São Paulo sempre esteve ao lado dos trabalhadores, dos sem-teto, dos sem-emprego e dos necessitados do Grande ABC. Enfrentou gás lacrimogêneo, ameaças de prisão, pressões do governo, mas não arredou pé. Lutou, venceu e festejou com todos os oprimidos da região as conquistas sindicais e o fim da ditadura no Brasil. Naqueles anos, ele dizia: "O bispo tem estar onde está seu povo, sobretudo no conflito, na decisão. Estar no meio do trabalhador não quer dizer assumir o trabalho do dirigente sindical, do político. A Igreja tem de respeitar a legítima autonomia das organizações temporais". Esse era dom Cláudio "metalúrgico", que na segunda-feira, na festa dos sindicalistas do Grande ABC, estará fechado no Vaticano, participando do primeiro dia do conclave para a escolha do substituto do papa João Paulo II. E a luta do "bispo operário" do Grande ABC pode ser coroada com o trono de São Pedro. (Lola Nicolas, Do Diário do Grande ABC) (*Diário do Grande ABC*, 17.05.2001)

Lula estará no congresso da ORIT

Lula confirmou sua presença no XVIº Congresso Continental da CIOSL/ORIT

O presidente do Brasil, Luis Ignácio LULA da Silva assistirá à inauguração do congresso Continental da CIOSL/ORIT a realizar-se-á em Brasília-Brasil, nesta semana.



O Secretário-Geral da CIOSL/ORIT, Víctor Báez Mosqueira, acompanhado do presidente da CUT do Brasil, Luiz Marinho e de Stanley Gacek da AFL-CIO, entrevistou-se com o Presidente brasileiro, Luiz Ignácio Lula da Silva, no mês de fevereiro no palácio do Planalto em Brasília.

Na entrevista, Báez Mosqueira convidou a Lula da Silva para estar presente no XVIº Congresso da CIOSL/ORIT, a realizar-se em Brasília, de 20 a 22 de abril do corrente ano. Lula aceitou o convite e prometeu sua presença no dia 20 de abril às

10:00hs. da manhã. (*ORIT Info*, 04/2005)

CNM-Internacional é um informativo da Secretaria de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Metalúrgicos – **CNM-CUT**, editado pela Consultoria Econômica e Social Integrada

Secretário Geral da **CNM** : Fernando Lopes

Jornalista Responsável : Antonio Carlos Castro (MTb 36.741/SP)

internacional@cnmcut.org

<http://www.cnmcut.org.br>